

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

LIBERTADE, IGUALDADE e

FRATERNIDADE

LEM.: MAÇ.:.

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 27 de Dezembro de 1914

N. 10

NATAL

A 25 do corrente todo mundo christão commemorou por entre risos e festas o dia do nascimento de Jesus de Nazareth, o Redemptor da Humanidade.

Aquelle que pela sua virtude, devia ser o grande Apostolo do Bem, o reformador dos costumes de então e o implantador de uma doutrina de Paz, Amor, Caridade e Perdão, nasceu, em Bethlem, em uma mangedoura, para dar aos homens um exemplo de humildade.

Jesus, com sua doutrina, revolucionou a face da Terra e não sendo os seus grandiosos ideaes comprehendidos foi, debaixo dos apupos da turba multa, crucificado entre dois ladrões.

Jesus deixou implantada a semente de sua doutrina, muito embora que nesses dois mil annos que se vão escoando, se tenha, com afínco, procurado adulteral-a com innovações irrisorias.

A doutrina salutar desse grande Revolucionario do Bem tem sido deturpada no fim grandioso exactamente por aquelles que se dizem seus Apostolos.

O "Oriente", organ de uma Instituição que accéita em seu seio todos os homens de boa vontade, e que rende homenagens aos grandes homens da Historia, reverencia, tambem, o dia consagrado ao Deus Menino.

Instrução Publica

— ⊙ —

A Instrução Publica tem merecido nos ultimos tempos o mais carinhoso cuidado dos governos bem intencionados.

No nosso Estado, o governo do Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos fez da Instrução Publica um dos pontos capitaes do seu governo, reformando a por completo e disseminando-a p r todo o Estado.

O municipio da Capital tem tambem, na medida das suas forças orçamentarias cuidado da Instrução Publica, sendo um attestado exuberante do muito que tem feito, os ultimos exames em que ficou demonstrado o zelo da nossa Municipalidade em fazer desenvolver a Instrução nos diversos districtos.

O municipio de São José, porem, resolveu afastar-se dessa norma e acaba de supprimir quatro escolas, sendo que uma dellas, a dos Cougeiros, tinha uma frequencia superior a 40 crianças.

E é irrisorio dizer-se que na suppressão dessas escolas o municipio fez a "enorme" economia de 100\$000 mensaes, pois que cada professor percebe a "elevada" somma de 25\$000.

E quando por medida economica o Conselho Municipal de São José suprime essas escolas, que estavam prestando serviços inestimaveis a infancia josephense, conserva uma subvenção de 25\$000 á escola parochial, que está situada na séde do Municipio, onde existem, além dessa, cinco escolas estadaes e um collegio dirigido pelas irmãs da Divina Providencia.

Ora com a importancia dessa subvenção, cuja razão de ser não se explica, pelo motivo que acima expomos e mais porque os pais dos alumnos que a frequentam pagam uma determinada mensalidade, o municipio continuaria a manter uma das escolas suprimidas.

Profligando o acto do Conselho Municipal de São José esperamos que o sr. Superintendente Municipal daquelle municipio, dando uma prova de amor aos seus municipes vete tão absurda quão iniqua lei.

O invejoso é tyranno e verdugo de si proprio.

M. MARICA

Pelo Municipio

— (:o:) —

No numero passado bordamos algumas considerações sobre o facto de ser o municipio da Capital, o menos aquinhoado de favores do Estado e nessas considerações deixamos, por ignorarmos, de referirmos aos governos dos srs. Coronéis Vidal Ramos e Eugenio Muller que auxiliaram o Municipio o 1º com vinte contos e o 2º com seis contos.

Apezar disso o Municipio da Capital é o que menos favores recebe do Estado, quando deveria ser ao contrario, pois, como é sabido, é por elle que se avalia do progresso de todo Estado.

E assim sendo muito acerta do andaria o cidadão illustre que dirige os destinos do Estado, mandando reconstruir a ponte das Pissarras, ponte esta de grande importancia, pois, que serve aos habitantes de diversos pontos da ilha; bem como auxiliar o aformozeamento da Capital.

Se S. Exa. tomar, como esperamos que tomará, em consideração o nosso justo appello, terá grangeado a gratidão do povo de Florianopolis.

As ruinas são neste mundo fecundas e productivas de obras novas.

M. MARICA

O Natal e a guerra

(PARA AS CRIANÇAS)

Para vós, creancinhas brasileiras, o Natal deste anno, não vae ter aquella imponencia que sempre teve. A velha Europa, o decantado sol da civilização mundial, prega nesse momento a doutrina da destruição e da deshumanidade, pela bocca de seus canhões.

De lá, não virá pois, os brinquedos almejados, os pre-

sentes de Natal. Os fabricantes são agora soldados que manejam as carabinas e matam-se uns aos outros. Até o bom do papá Noel, trocou suas vestes alvissimas de neve, pela farda ensanguentada e samuscada de polvora.

E si para vós, oh creanças brasileiras, o Natal vae coirer frio, quasi sem arte, senf poesia, imaginae como elle vae ser para os pequeninos de cabellos louros, olhos azues—os pequeninos europeus!

Lá, a guerra, a terrivel guerra roubou muitos e muitos paes!

E como final dessa scena da desgraça, ainda os presenteia com um Natal de lagrimas, um natal de viuvez, de orphandade! Em vez dos presentes dal-os o luto—em vez dos doces e das amendoas—fal-os famintos!

E quem sabe se nesse dia, não estará toda a Europa empenhada pelo fim, pelo resultado de uma batalha decisiva, e esquecida por tanto daquella data, do nascimento do meigo Jesus a quem ella, a culta Europa sempre por esse dia lhe tributou com as bellezas e encantos de suas festas invejaveis?!

Consolai-vos, pequeninos brasileiros, da frieza do Natal deste anno e ante a imagem do Deus Menino, lembrai-vos dos males e soffrimentos que nesse dia de festa estão passando os pequeninos europeus.

Quantos olhinhos azues, banhados em lagrimas, não chamaram nesse dia pelo pae, pelo irmão...

E' a guerra a causante desses males, dessas desgraças! Principiae agora, creanças, por fazer nascer comvosco, medrar comvosco e crescer com vosco o horror a essa bestialidade de que a "cultura" Europa nos dá mostra.

O. M.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

OS CORTES

A crise financeira em que atravessa o paiz tem sido motivo para que surjam por toda a parte, grandes conhecedores da sciencia das Finanças.

Porém todos elles só encontraram um unico meio de solucionar a grande crise, o corte nos vencimentos do functionalismo publico, o bode expiatorio de todos os desmandos que se vem praticando.

Não se lembram os financistas de fancia de pôr cobro a absurdos como as escandalosas isenções de direito, como a má applicação dos dinheiros publicos em coisas inuteis.

Não se lembram de determinarem uma fiscalisação rigorosa nas repartições pagadoras para que sejam glosadas contas de despesas superfluas.

Disto elles não se lembram, porque vae ferir apaniguados, porém de transformarem o pobre funcionario publico em quasi um pedinte, é para elles obra meritoria.

E tanto assim julgam que um deputado não teve pejo de declarar que se devia tirar todas as garantias do funcionario publico, porque hoje não faltava quem quizesse um emprego.

Esqueceu-se porém de declarar esse deputado que desistia do seu subsidio para tambem auxiliar o paiz na solução da crise.

Isso não fez porque o seu alto patriotismo só permite exigir sacrificios daquelles que vi em, no momento actual em

que a carestia de vida assume proporções assustadoras, quasi na miseria.

São engraçadas essas "patriotas", dos que vivem do regimen das prorogações parlamentares, mettendo no bolso todos os dias os "gordos", 100\$000.

Paulo POMPEIA

Uma tira de Guerra Junqueiro

A natureza é a mentira evoluindo para a verdade, o mal evoluindo para o bem.

Quem marcha para a verdade realiza o fim ultimo da vida: caminha para Deus.

Todas as batalhas de Napoleão não valem um gêsto de Picquart,

As victorias enroladas às columnas de Vendôme chegam quando muito a cem metros de altura — ao pé de bronze de um quadrilheiro hyperbolico.

A victoria de Picquart, victoria da justiça, chega mais alto do que as estrellas porque vai até Deus.

Contra a verdade não ha razões de Estado nem razões sociais, pois que a unica razão da vida é a verdade em si.

Dizer que deve esconder-se a verdade, quando proclamando-a, resulta a guerra, equivale a dizer que a verdade é um flagello e Deus é o mal.

Os homens de Estado, vivendo no momento, são por Pilatos contra Jesus; os homens de idéal, existindo na eternidade, são péla justiça e pelo bem, succeda o que succeder, contra tudo e contra todos.

Se a absolvição de Dreyfus, innocente, desencadeasse a guerra civil, a guerra estrangeira, enchendo duas patrias de luto e de ruina, eu, juiz tranquillo, absolveria a innocencia.

Por isso eu não verteria uma lagrima diante do espectáculo sublime do universo inteiro, martyrizado em nome do idéal, sangrando pela justiça e rugindo do dôr por causa da Verdade.

Solução a crise !!! Uma inscripção na Mutua Predial Paulista

“A INTERNACIONAL”

Simões

Um dedo de... prosa

Então, caros leitores, já fizestes uma pequena reflexão sobre o que vos temos dito com referencia o modo de agir da Maçonaria?

Se já fizestes estamos convictos que no vosso espirito não pairam mais duvidas a respeito dessa Instituição.

E mesmo porque, amáveis leitores, a Maçonaria é digna da admiração publica s' não por estar sempre á frente de todos os movimentos grandiosos que interessam a sociedade, ao menos por ser uma sociedade, onde a Caridade é praticada de forma "que não encha de vaidades aquem dá, nem cubra de opprobrios aquem recebe,."

A Maçonaria, caros leitores, distribue muitos beneficios, porém, não faz como outras sociedades que antes de fazer entrega das esmolas espalham annuncios pomposos pelos jornaes e na occasião da distribuição jogam foguetes para chamar a attenção do publico.

Quem pratica melhor a Caridade será aquelle que faz a esmola occultando se; ou o que a faz com espalhafato?

A Caridade como pratica a Maçonaria é bem verdade que fica desconhecida, mas satisfaz muito mais não só a quem dá como tambem aquem recebe.

A Maçonaria é muito atacada exactamente por isso, porque não faz alarde, porque não joga foguetes, porque não toca trombeta annunciando os seus actos meritorios, e é por isso que nós, sem offensa aos nossos principios, iremos demonstrando a falsidade das accusações que nos são movidas.

NAZARIO

Tolerancia Maçonica

Os templos do Grande Architecto dos Mundos, — "Causa Una", — descerram os porticos, generosamente, aos crentes, — sinceros e dignos, — de todas as religiões e cultos da Terra.

Qualquer que seja o nome do DEUS UNO, — "Grande Espirito", dos Notchez ou "Inominavel", dos Hebreos; "Forçadora", das religiões pantheistas do Oriente aziatico ou "Fulmen sagrado", do anthropismo Greco romano;

"Alma universal", do Egypto ou do Mexico, — Deus ou Allah; é sempre o mesmo SER que os povos proclamam, os homens adoram, os cultos exaltam, sob nomes diversos, formas extranhas ou bizarras, infimas ou supernas, — conforme a epocha, o gráo de civilisação, a intellectualidade, a moral, a esthetica, o espirito das tribus ou paizes, das nações ou das raças.

A Maçonaria, que não admite intolerancias e sectarismos, politicos ou religiosos, e conserva em seus symbolos syntheticos, eloquentes e admiraveis, as chaves de ouro da TRADIÇÃO ANCESTRAL, — comprehende e explica os mythos theogonicos, os signos venerandos das religiões mortas, os rituaes dos cultos modernos, abrigando carinhosamente em suas abobadas os homens de FE' e AMOR, — proclamem "Jehovah" ou "Zeos. Ilú" ou "Ahura-Mazda, Brahma" ou "Varuna, Ammon Ra" ou o "Deus invizivel." Não repudia os homens de BOA VONTADE, nem flameja antagonismos entre "Buddha" e "Jesus." Sabios são os principios que proclama, sublime sua TOLERANCIA.

Tolerancia, porém, não é "indifferentismo,."

E a Maçonaria não é "indifferente,."

"Logica de vidro" ou perida a que insinua ser TOLERANTE o "passivo", o "indifferente"; o "retardatario".

E' tolerante o sabio; é indifferente o egoista.

O indifferentismo é inerte, a inercia é aspecto de "morte,."

A Maçonaria, factor de civismo nacional e progresso humano; fulcro das autonomias patrias e da fraternisação dos povos, — não se estarrece e adolenta no "indifferentismo,;" age, luta, sacrifica-se, quando necessario para a garantia da Liberdade politica dos povos, ou da liberdade de consciencia.

Tendo a grande responsabilidade da civilisação da especie humana, — combate o fanatismo escravo da dos clerics sectarios e liberticidas, quando, fora dos limites de sua acção "espiritual", — tentam fazer sequeiro da Familia, calabouço do Pensamento, insuflando perfidias, torcendo a Verdade, con-

scientemente propagando o erro, fanatisando a mulher, estiolando a infancia.

A Maçonaria tem grandiosa missão social,— o apostolado do BEM, a irradiação da VERDADE.

A "Iniciação Maçonica," é tramite da LUZ; se o apostolado é todo de piedade, carinho e sacrificio.

Os pusillanimes, os egoistas os dubios, os parasitarios volvem os porticos do Templo, ou abandonam as columnas que levam ao ORIENTE.

Se os que teem consciencia da missão libertaria da "Ordem," o humilde devotamento dos bons ou a alma de sacrificio dos heroes, so os que podem comprehender que os "homens," são moléculas da Humanidade e teem estricto sentimento do Dever; só esses, attingem os aditos do "Grande Arcano," entram os porticos de luz do "Oriente," e recebem no "Santuário," a palma de immortalidade; só esses, na hora extrema dos crepusculos sudarizantes, cerram tranquillamente as palpebras, já veladas para a existencia, a alma em extase ante o GRANDE ARCHITECTO, em a serenidade mirifica do Dever cumprido.

*

Deos e a Humanidade são sagrados para a Maçonaria: a Mulher e a Creança são suas filhas diletas.

Quem quer que explore e deturpe o nome de DEOS ou o "Verbo" de seos "Messias,"— Hermes, Orpheo, Moyses, Kristna, Buddha, Jesus,— tem na Maçonaria inexível juiz; quem quer que degrade a Mulher ou cercê a flor lyrical da Infancia, fazendo as hypocritas ou perfidas, matando-as moralmente,— tem na Maçonaria indomito e impavido adversario.

E' que a Maçonaria honra a Deos e os "Kristos," dignificando a Mulher e educando a Creança,— as duas mais delicadas, mais ducteis e maravilhosas creações terrenas do Supremo Architecto.

*

Irmão e Irmãos,— amplexae os homens de "Boa fé" e "Boa vontade;" protegei a "Infancia;" defendei a "Mulher;" reprovae o FANATISMO, a HIPOCRISIA, a MENTIRA, o ERRO, a PERFDIA, a SORDICIA.

A "Tolerancia" é virtude; o indifferentismo villanagem.

Sois os Templarios do Amor, da Caridade, do BEM; sacrificar-se pelo BEM, é ser digno de Humanidade.

A "perseguição" é aureola dos martyres, quando se é perseguido em a defensão de causa magnanima; a "injuria" não attinge os de alma crystallina e pura, nem macula os Cruzados da Redempção da Consciencia humana.

"Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque delles é o Reino dos Céos;

"Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meo respeito;

"Vós sois o sol da terra;

"Vós sois a luz do mundo;

"que elles (os homens) vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pae que está nos Céos."—(Matheos, Cap. V; v. 10, 11, 13, 16.) (1)

DARIO VELLOSO

(1) 26—Setembro—1901

Pela Maçonaria

— ⊕ —

A Maçonaria sendo, como é, uma instituição, que tem por fim combater a tyrannia, batendo-se pela liberdade dos povos, deve tratar desde já de passar por uma reforma afim de tornar-se uma força social.

E' chegado o tempo de deixarmos do parte as velharias, e entrarmos n'um periodo de renovamento.

E' preciso que se discuta as questões sociaes mais importantes; é necessario que nos recordemos que foi do seio da Maçonaria que surgiu o primeiro grito de independencia da nossa Patria com a revolução de 1817.

Nós, os maçons novos, devemos tomar o exemplo d'aquelles valorosos defensores da integridade da nossa Patria e da nossa Instituição.

Precisamos entrar abertamente na politica, para termos no Parlamento quem combata de frente erguida esse deufundamento das rendas publicas.

Mas para que se possa fazer isso é necessario que nos constituimos em uma força o que não é difficil porque temos e-

mentos sufficientes.

E' tambem preciso que nos mostremos capazes de adquirir a confiança publica, e isso não nos custa porque o Maçon tem a obrigação moral de cumprir o seu dever custe o que custar.

Vamos, meus irmãos, façamos um sacrificio em bem da nossa Ordem, e nos arregimentemos debaixo da bandeira da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade para derrubarmos a tyrannia.

NATHIEL

DR. PAULA RAMOS

Da Capital Federal chegou hontem, o sr. dr. Victorino de Paula Ramos, que vem disputar uma cadeira de deputado nas proximas eleições.

Ao desembarque compareceu grande numero de amigos e admiradores de s. exa.

—A respeito da partida do illustre sr. dr. Paula Ramos escreveu "O Paiz," de 23 de Dezembro:

"Parte hoje para Santa Catharina o dr. Paula Ramos, uma das individualidades mais em destaque no nosso meio intellectual, onde grangeou, graças a uma forte intelligencia e a uma cultura verdadeiramente notavel, o alto conceito que cerca o seu nome illustre.

O distincto brasileiro vai ao seu Estado natal pleitear uma cadeira de deputado nas proximas eleições federaes, aquella que cabe ao terço, isto é, á representação das minorias. Partidarios ardorosos que sempre fomos da perfeita execução da nossa lei eleitoral, que garante ás minorias o direito de enviarem representantes seus aos corpos legislativos, estamos agora perfeitamente á vontade para manifestar o nosso desejo que o imminente catharinense volte ao nosso Parlamento, afim de reencetar a carreira brilhante que ali sempre fez em legislaturas consecutivas.

Parlamentar de raro valor, que sempre se distinguiu pelo seu esforçado trabalho e pela digna e severa orientação que soube imprimir á sua acção politica, o dr. Paula Ramos é incontestavelmente uma figura querida e respeitada na Camara dos Deputados. A sua eleição no pleito futuro, honrando o seu Estado, virá encher de sa-

tisfação os numerosos e devotos amigos que conta naquella casa do Congresso."

Gustavo Silveira

A 24 do corrente, completou mais um anno de util existencia o nosso favorecedor sr. major Gustavo Adolpho da Silveira, que de ha annos desempenha com zelo, criterio e competencia, o elevado cargo de Director do Thesouro do Estado.

Os seus auxiliares, em cada um dos quaes conta elle um amigo dedicado, promoveram-lhe uma manifestação, que, dada a espontaneidade com que foi feita, muito salientam as suas qualidades de chefe.

A's 7 horas da tarde, em dois bondes especiaes, partiu da Praça 15 de Novembro, todo o pessoal do Thesouro, desde o empregado de maior categoria ao mais modesto delles, dirigindo-se á residencia do manifestado, onde já se achava grande numero de familias e gentis senhorinhas.

A' chegada, a banda de musica do Regimento de Segurança executou bellissima marcha, sendo feita a entrega de rica moldura guarneecendo uma ampliação photographica representando o busto do anniversariante.

Encarregou-se da saudação o sr. commendador José Delfino dos Santos, Procurador Fiscal da Fazenda, que produziu brilhante allucução que foi agradecida pelo sr. Director. Em seguida foi collocado o retrato em uma das paredes da sala de visitas e do esse acto applaudido por prolongada salva de palmas.

Servida lauta meza de doces e finas bebidas, começaram as jausas que prolongaram-se até ás primeiras horas da manhã seguinte.

A' meza usaram da palavra o 1.º escriptuario Pedro Augusto Carneiro da Cunha, fiscal das Rendas do Estado, que saudou o Sr. Director, salientando os seus serviços de funcionario modelo; o 2.º escriptuario José Pedro Duarte Silva, encarregado do Montepio dos Funcionarios do Estado, que saudou a exma. progenitora do anniversariante, e os srs. Augusto Nunes Pires, sub-director de rendas e o commendador

José Delfino dos Santos, ambos felicitando o sr. Director e toda a sua exma. familia.

Todos os presentes foram cumulados de gentilezas pela familia Silveira, correndo essa encantadora festa na mais ampla familiaridade.

—Ao digno amigo as nossas felicitações.

Dorval Melchiades

A 31 do corrente termina o seu mandato de Superintendente Municipal desta capital o illustre sr. capitão de fragata Dorval Melchiades de Souza.

Não sabendo se o exmo. sr. dr. Governador do Estado o reconduzirá neste cargo, que elle tanto soube honrar, cumprimos um dever felicitando-o pela direcção brilhante que soube imprimir aos negocios municipaes.

Se outra cousa não houvesse feito o illustre patricio para que o seu nome fosse digno da gratidão dos seus municipaes, bastava a canalisação do Corrego da Bulha, fonte de miasmas a ameaçar a todo o instante a saude publica; porém, quem com animo desprevenido percorrer os districtos da ilha ha de concluir conosco que s. exa. não se descurou da menor cousa, cuidando carinhosamente das estradas, pontes, etc.

E se mais não fez s. exa. estamos convencidos foi devido a escassez das rendas municipaes.

O "Oriente", sente-se bem em apresentar ao distincto conterraneo as suas mais sinceras felicitações pela sua proficua e honrada administração.

Conselho Municipal

A 1.º do mez entrante será empossado o novo Conselho Municipal de Florianopolis.

Os nossos votos são para que o novo Conselho trate com carinho de promover o desenvolvimento da Capital.

O LITTERATO

Appareceu, ha dias, nesta Capital, o "Litterato", jornal de pequeno formato e organ do Centro Litterario Castro Alves.

Ao novel collega desejamos vida longa.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

4-2

O Natal do Orphãosinho

Trajano Margarida acaba de publicar com o titulo acima um mimoso folheto de sua lavra que sahiu á publicidade no dia 25 do corrente.

Nós bem sabemos das dificuldades e dos trabalhos por que passou o nosso conterraneo para levar a effeito a realisação de seu ideal. O nosso acanhado meio litterario e mesmo o terrivel descaso que é peculiar se fazer em nossa terra pela "Arte", em fim essa nenhuma importancia atirada às cousas da litteratura, é o sufficiente para fazer derruir uma ideia, uma vontade. Trajano Margarida luctou e venceu. Estreando, foi feliz e seus versos cadenciados e sonantes, revelam em seu conjuncto, uma creação poetica mimosa e artistica, onde a alma de um poeta novo, muito novo ainda, já palpita forte.

Agracendo o exemplar que nos enviou, abraçamos ao caro conterraneo animando-o a proseguir na luta encetada.

Está sendo muito visitada a exposição de trabalhos da Escola de Aprendiz Artífices.

Os trabalhos expostos revelam não só a competencia e dedicação dos professores como também o esforço dos alumnos.

A directoria da Escola teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos offerter uma folhinha para 1915, trabalho do alumno Nelson J. Dias.

Entre os muitos problemas que estão chamando a attenção dos poderes publicos para que o Estado saia do marasmo em que vive e muito especialmente a Capital, cuja vida acha-se completamente paralyzada, precisando de uma nova seiva que a venha robustecer, está, sem duvida alguma, em primeiro logar a colonisação da Ilha.

As terras da nossa "Ijuriré Mirim," segundo a opinião dos competentes, é fertilissima, tudo produzindo desde o café ao fumo, da mandioca ao trigo, do feijão ao algodão.

E se assim é porque não devemos aproveitar essas terras?

Ha pouco tempo diversos illustres conterraneos batalharam pela imprensa por esse "desideratum," mas esmoreceram, porém, o caso não é de esmorecimentos e sim de trabalhar-se para que se torne em realidade.

Convidamos, pois, a todos os nossos conterraneos a se congregarem para, demonstrando com a verdade as vantagens que advirão para a nossa capital com a sua colonisação, conseguir-se de quem de direito que ponha em execução tão util idéa.

Ahi fica o appello.

B.

VARIAS

—:0:—

Da Capital Federal regressou no "Anna", acompanhado de sua exma. familia, o nosso presado ir.: José da Silva Vasconcellos, telegraphista, a quem apresentamos os nossos votos de boas vindas.

O nosso Ir.: Adalberto Ferreira Ribas, telegraphista da Estação Radiotelegraphica da Lagoa, contractou casamento com a senhorita Olíndina Sipitiba, irmã dos nossos presados Ir.: Francisco e João Sipitiba.

Aos jovens noivos desejamos felicidades.

Da Capital Federal regressou, no "Anna", o nosso collega d'"O Dia", sr. dr. Joaquim Thiago da Fonseca.

Terminarão amanhã, com a prova oral de Algebra, os exames na Escola Normal Catharinense.

Terça feira após a sua acostumada sessão de doutrina, os membros do Centro Espirita Amôr e Humildade do Apostolo, reúnem-se para a eleição de sua nova directoria.

As lojas maçonicas desta Capital, em obediencia ao que determina o Regulamento Geral, entraram a 24 do corrente em ferias.

Do sr. João Apostolo recebemos dois sabonetes "Porquê", e uma estampa com a imagem de Santa Catharina.

Os sabonetes são afamados como excellentes para a cura de molestias de pelle e outras.

Somos gratos a gentileza do sr. João Apostolo e recomendamos ao publico os sabonetes "Porquê".

O Centro Espirita Amor e Humildade do Apostolo realizou, no dia de Natal, ao meio dia, larga distribuição de roupas e generos alimenticios aos pobres.

Ao acto concorreu, além de muitos membros do Centro, crescido numero de exmas. senhoras.

Antes da distribuição foi feita uma prece e dirigidas algumas palavras aos pobres.

Dos directores e corpos docentes dos grupos escolares Lauro Muller e Silveira de Souza recebemos delicados convites para visitarmos as exposições de trabalhos e assistirmos as festas escolares a realizarem-se a 30 e 31 do corrente. Gratos, far-nos-emos representar.